

Inferências Sintáticas em Interface¹

letrônica

Daisy Batista Pail²

Introdução

A sintaxe de uma sentença é capaz de dar início a ou afetar um processo inferencial, como foi demonstrado por Haegman e outros autores. Neste artigo, será demonstrado, através de interface com morfologia, semântica e pragmática, como a estrutura sintática pode alterar o sentido de uma sentença. O processo inferencial desencadeado será ilustrado através da Teoria da Relevância (TR). Como esta teoria é voltada para a pragmática e semântica, é necessário adaptação, na qual se assume que a estrutura sintática possui um significado próprio que interage com os significados semântico e pragmático. .

1 Teoria da Relevância — comunicação e cognição

Sperber e Wilson (1995) buscaram explicar como a comunicação humana ostensiva se realiza. Em *Relevância: comunicação e cognição*, os autores apresentaram uma reinterpretação cognitiva do modelo inferencial de Grice³. Sperber e Wilson (S&W), apoiados em estudos sobre a cognição humana e sobre a lógica, partem da hipótese de que o Princípio de Relevância, baseado numa relação de economia e eficiência da informação, faz parte da

¹ Artigo adaptado de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Especialização em Consultoria e Assessoria.

² Possui especialização em Assessoria e Consultoria Linguística (2010) e está cursando mestrado em Linguística, pela PUCRS, com bolsa do CNPq.

³ H.P. Grice parte da diferença entre significado da sentença (presente do modelo de código) e significado do falante. No artigo *Lógica e Conversação*, Grice (1975) apresenta um modelo inferencial de comunicação, segundo o qual o falante dá evidência de sua intenção de provocar certo significado, que será inferido pelo ouvinte com base na evidência provida. Todo enunciado linguístico cria expectativas que guiam o ouvinte para a interpretação. Essas expectativas são descritas fundamentadas no Princípio de Cooperação (entre os envolvidos no ato comunicativo), ao qual se vinculam máximas conversacionais de quantidade (não dar mais ou menos informações do que as esperadas), qualidade (veracidade das informações fornecidas), relação (a informação é relevante) e maneira (clareza, objetividade). A violação (ou não) das máximas permite gerar as implicaturas, que podem ser conversacionais (dependentes do contexto) e convencionais (dependentes apenas do código). Em seu modelo inferencial, além das implicaturas, são abordadas as noções de intencionalidade e contexto a partir da ideia de que o que é comunicado vai além do que é decodificado linguisticamente.

cognição humana⁴. A partir disto, os autores desenvolveram uma abordagem pragmático-cognitiva de como se processa inferencialmente a comunicação.

Para S&W (2001, p.11), algo se torna relevante a um indivíduo na medida em que houver equilíbrio entre esforço mental no processamento de informação e efeitos cognitivos alcançados: (a) quanto maior é o número dos efeitos cognitivos, maior é a relevância; (b) quanto menor é o esforço de processamento, maior é relevância.

Quando ocorre(m) alteração(ões) no ambiente cognitivo⁵ de um indivíduo, se tem os efeitos cognitivos. Esses efeitos podem ser de fortalecimento das suposições — quando as suposições já existentes são reforçadas através de mais evidências —, de contradição das suposições — quando há fornecimento de evidências contrárias entre duas suposições, sendo eliminada aquela que tiver menos evidências —, e de implicações contextuais — combinação da informação nova com as suposições existentes. Este último efeito é o que os autores chamam de P em C: a informação nova (P) é processada no contexto de suposições existentes (C) na memória enciclopédica ou advindas do ambiente físico observável para derivar uma nova informação.

De acordo com S&W (1995), as entradas de informação são: enciclopédica (informações armazenadas na memória sobre a extensão e denotação de um conceito), lógica (conjunto de regras dedutivas estáveis e finitas) e, na comunicação verbal, lexical (informações linguísticas de caráter representacional), uma vez que na comunicação não verbal os estímulos são de natureza sensório-perceptual.

Um exemplo de efeitos cognitivo-contextuais é dado a seguir: Cony e Mike estão caminhando pelo parque, quando esta se abaixa próximo a um cercado com filhotes de cachorro. Ela começa a acariciar os filhotes e diz: “as crianças iam ficar loucas por eles”. Cony, através dessa atitude e afirmação, quis tornar manifesto um conjunto de suposições. Esse comportamento, tornar manifesta⁶ a intenção de tornar algo manifesto, é chamado, por S&W, de ato de comunicação ostensiva.

O conjunto de suposições, nesse caso, será formado a partir do input visual — Cony acariciando os filhotes — e do input linguístico — as crianças iam ficar loucas por eles:

4 Ver crítica sobre outras situações, tais como o discurso amoroso, em Fábio Ruen (2008) e Jorge Campos (Relevância, Kluges, Emoções - Reflexões Provocativas, disponível em <<http://www.jcamposc.com.br/arquivos/Relev%C3%A2ncia,%20Kluges,%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20%E2%80%93%20Reflex%C3%B5es%20Provocativas.pdf>>).

5 S&W definem o ambiente cognitivo como um “conjunto de suposições manifestas em graus diversos” (...). Se as suposições se tornam mutuamente manifestas, tem-se o ambiente cognitivo mutuamente manifesto (...) (Silveira, 2002, p. 28)

⁶ Tornar algo manifesto é chamar atenção para algo, ter algo manifesto é estar ciente sobre algo.

Suposição 1: Cony gostou dos filhotes.

Suposição 2: Se as crianças gostariam muito dos filhotes, elas provavelmente gostariam de ter pelo menos um cachorro.

Conclusão implicada: Cony gostaria de levar pelo menos um filhote de cachorro para as crianças.

A ostensão carrega uma garantia tácita de relevância, pois, ao produzir um estímulo, cria no receptor uma expectativa de que é relevante o bastante para merecer atenção. Assim, através de sua atitude e de seu enunciado, Cony comunicou a presunção de relevância ótima. É neste primeiro momento, no qual ocorre um estímulo ostensivo por parte de quem comunica, que o receptor inicia um processo inferencial, como, por exemplo, quando Cony acaricia os filhotes e diz que as crianças iam ficar loucas por eles; a partir destes estímulos, é possível Mike concluir que ela quer que eles levem um para casa, sendo a primeira inferência a que vale o esforço para processar a informação fornecida.

Entende-se por processo inferencial um conjunto de premissas que resultam logicamente ou legitimam um conjunto de conclusões, por isso considerado como cálculo não-trivial. É não-trivial porque não parte de premissas dadas *a priori*, pré-fixadas, mas construídas durante o ato comunicativo.

Por exemplo, Tom acaba de chegar de viagem, mas Vito deseja que ele vá, em seu lugar, a uma reunião. Vito, então, pergunta a Tom se está cansado, ao que este responde que dormiu no avião.

Através desse enunciado — estímulo ostensivo — de Tom, Vito poderá elaborar as seguintes premissas a partir dos inputs abaixo:

Input linguístico — Dormi do avião.

A partir do qual Vito poderá acessar a entrada enciclopédica: dormir é uma forma de descansar.

Suposição 1 - Tom dormiu, portanto está descansado.

Suposição 2 - Se Tom está descansado, então poderá ir à reunião em meu lugar.

Conclusão implicada: Tom irá em meu lugar.

Diferentemente da lógica formal, as inferências são não-demonstrativas, pois funcionam na base de suposições que podem ser apenas confirmadas, mas não provadas. Devido ao funcionamento baseado em suposições, se pode explicar porque, mesmo nas melhores condições, é possível ocorrer falha na comunicação.

Considerando-se o mesmo exemplo acima, mas se assumindo que Tom não tenha percebido a intenção de Vito, sua resposta não teria, então, o objetivo de gerar a conclusão implicada.

Segundo a TR, a comunicação é inferencial, por parte do receptor, e ostensiva por parte do comunicador:

A pessoa que comunica produz um estímulo que torna mutuamente manifesto à pessoa que comunica e aos receptores que a pessoa que comunica tenciona, por meio desse estímulo, tornar manifesto ou mais manifesto aos receptores um conjunto de suposições (S&W, 2001, p.112).

A relevância ótima ocorre quando tanto os interesses da pessoa que comunica quanto os dos receptores são levados em consideração. A presunção de relevância ótima é assim definida:

- (a) O conjunto das suposições {I} que a pessoa que comunica tenciona tornar manifesto ao destinatário é suficientemente relevante para valer a pena ao destinatário processar o estímulo ostensivo
- (b) O estímulo ostensivo é o mais relevante que a pessoa que comunica podia ter utilizado para comunicar {I} (S&W, 2001, p. 242).

Toda e qualquer informação pode servir como premissa em um processo inferencial. A escolha de qual é mais relevante dependerá do contexto selecionado, do ambiente cognitivo de um indivíduo, da disponibilidade de informação.

De acordo com os autores, o contexto será uma representação mental formada por suposições que vêm à mente durante o ato comunicativo. Sua acessibilidade dependerá do número de passos a serem dados para acessá-lo.

A partir desses pressupostos teóricos, S&W (1995) formulam um princípio comunicativo e um princípio cognitivo de Relevância, segundo os quais, respectivamente: todo ato de comunicação ostensiva comunica a presunção de sua própria relevância ótima (p. 158) e a cognição humana tende a ser guiada pela maximização de Relevância (p.260).

Por exemplo, na frase a seguir:

(1) Freddy falou sobre sexo com o capo-regime.

percebe-se uma ambiguidade. O que determinará a primeira interpretação e, conseqüentemente, a maximização da Relevância, será o ambiente cognitivo do indivíduo e a disponibilidade de informação. Se, por exemplo, o leitor gostar de *O Poderoso Chefão* interpretará que “sexo” é o assunto da conversa entre Freddy e o capo-regime e não que a fala é sobre sexo entre os dois.

Uma abordagem baseada em código, entretanto, na qual apenas a estrutura linguística é tratada, não poderá explicar como se deu a interpretação⁷. Em casos em que desvios linguísticos geram a possibilidade de uma interpretação não prevista, somente numa interface entre estruturas linguísticas (morfológicas, lexicais, semânticas) e informações não linguísticas poderá se entender o porquê desta interpretação, aumentando a relevância da “correção” a ser feita.

A seguir são apresentados alguns estudos gramaticais desenvolvidos sob a perspectiva pragmático-cognitiva.

1.1 Gramática através de processos inferenciais

Ramos (1997, p. 244) pontua que, em alguns dos trabalhos desenvolvidos a partir da TR, foram explicitados de forma mais acurada determinados pontos gramaticais reconhecidos como problemáticos por abordagens tradicionais, demonstrando a importância de aspectos contextuais e de construção de inferências para explicação e entendimento adequados. Esses estudos proporcionam uma melhor imagem de como a linguagem funciona quanto ao nível gramatical.

Não se trata de excluir o estudo puramente gramatical, mas de abordá-lo em interface com a semântica e a pragmática, como proposto por Silveira (2007). A autora enfatiza, em *Funções gramaticais: uma análise de interfaces*, a necessidade de uma abordagem sintático-semântico-pragmática de conceitos metalinguísticos — tais como sujeito e predicado.

Além da natureza multiforme (morfológico, sintático, semântico e pragmático) que os critérios de classificação e conceituação de funções gramaticais apresentam, estes também sofrem alteração conforme o uso linguístico, podendo, pois, ser explicados em uma perspectiva pragmático-cognitiva, como aponta Silveira (2007).

Funções gramaticais são conceitos abstratos, cuja conceituação e classificação geram discussões devido à possibilidade de diferentes e contrastantes abordagens. O desenvolvimento de processos inferenciais, através dos quais seja possível a elaboração e manipulação de conceitos pelos usuários, é mais efetivo para uso reflexivo⁸ da linguagem verbal (conforme Silveira 2007), tornando-se, conseqüentemente, mais relevante para aqueles que a usam como ferramenta de trabalho.

⁷ A apresentação do exemplo em árvores sintáticas mostraria a ambiguidade, entretanto não se explicaria a partir disto por que um indivíduo chegou a esta ou aquela interpretação.

⁸ Entendido como um uso resultante de reflexão sobre o ato comunicativo.

Os estudos, a seguir comentados, foram desenvolvidos usando-se as contribuições da TR para explicar alguns aspectos gramaticais que não seriam satisfatoriamente explanados em uma abordagem puramente estrutural.

Tome-se o exemplo a seguir:

(2) Se estiver com dor de cabeça, há analgésico na gaveta.

Devido à presença da conjunção condicional ‘se’, trata-se de uma oração subordinada adverbial condicional. De acordo com Cunha e Cintra (2001), uma conjunção condicional inicia uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal. Considerando-se o exemplo (2), a oração subordinada é ‘se estiver com dor de cabeça’; entretanto como esta poderá ser considerada hipótese ou condição necessária para a realização ou não do fato principal? Haver analgésico na gaveta independe da dor de cabeça.

Segundo Smith e Smith (apud Ramos, 1997, p. 239), em orações condicionais:

(...) the antecedent specifies a state of affairs which, as usual, provides a relevant context for the consequent. Given the Principle of Relevance, this in turn forces the listener to make certain additional assumptions⁹.

Desta forma, o processo inferencial para a compreensão de (2) pode ser mostrado como segue:

Suposição 1 — analgésicos são eficientes contra dor.

Suposição 2 — se eu estiver com dor de cabeça, um analgésico ajudaria.

Conclusão implicada: Se eu estiver com dor de cabeça posso tomar o analgésico que está na gaveta.

Para esses autores, essa explicação é possível, pois ‘se’ é equivalente à implicação lógica condicional (‘→’).

As conjunções são, também, tratadas na gramática normativa desconsiderando-se sua relação com o sentido, como no exemplo:

(3) Mike ama Freddy, mas não confia nele.

A conjunção ‘mas’ liga dois termos ou orações de mesma função, acrescentando uma noção de contraste (conforme Cunha e Cintra, 2001). Para Rouchota (apud Ramos, 1997), no entanto, esse conetivo tem no mínimo duas funções, quais sejam: negar expectativas ou

⁹ “O antecedente especifica um estado de coisas que, em geral, fornece um contexto relevante para o consequente. Dado o Princípio de Relevância, isto força, por sua vez, o ouvinte a fazer certas suposições adicionais.”

contradizer. Assumindo-se isso, no exemplo (3), ‘mas’ seria índice de que a proposição introduzida terá a função de negar expectativas.

Para Blakemore (apud Ramos, 1997), os conetivos têm a função de guiar o processo de interpretação especificando certas propriedades de contextos e efeitos contextuais.

Outra conjunção que recebe tratamento limitado pode ser observada no exemplo que segue:

(4) É melhor encontrar o amor da sua vida e casar do que casar e encontrar o amor de sua vida¹⁰.

Cunha e Cintra (2001, p. 580) afirmam que conjunções aditivas servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função. A afirmação de constituírem apenas soma de duas proposições não é suficiente e nem coerente com o sentido que (4) assume (primeiro encontrar o amor da sua vida e então casar é melhor do que casar para então encontrar o amor de sua vida). Carston¹¹ (apud Ramos, 1997), na mesma linha que Blakemore, explica que a conjunção ‘e’ não é equivalente ao operador lógico ‘&’, pois o significado não é adição simplesmente de uma proposição à outra. De acordo com esta autora, a relação entre as proposições ligadas por ‘e’ é determinada através de processo inferencial, o qual, no exemplo (4), assume aspecto temporal.

Os aspectos verbais e a transitividade de verbos, assim como as conjunções, também recebem tratamento limitado em abordagens tradicionais, como será apontado nos exemplos (5) e (6).

(5) Liga a TV e tu verás notícias sobre um assassinato.

Os verbos ‘ligar’ e ‘ver’ estão (conforme Cunha e Cintra, 2001), respectivamente, no modo imperativo e indicativo. Todavia a relação expressa por eles é, pragmaticamente, a mesma presente em subjuntivo:

(6) Se ligares a TV, verás notícias sobre um assassinato.

Esse tipo de ocorrência é chamada de pseudo-imperativo (Clark apud Ramos, 1997, p. 241):

“(...) in each case the hearer has to make some assumption about how desirable the state of affairs is thought to be and from whose point of view it is thought to be

¹⁰ Exemplo usado em aula por Silveira.

¹¹ Costa também aborda conetivos em uma perspectiva inferencial, mas baseando-se na interface entre lógica e linguagem natural.

desirable; in making these assumptions he is guided by contextual factors and considerations of optimal relevance¹².”

O processamento do exemplo abaixo se dará de forma semelhante:

(7) O bebê está comendo.

O verbo comer será classificado, por uma visão tradicional, como intransitivo. Zubizarreta (apud Haegeman, 1987, p. 719) afirma

It is possible to say both *The baby is eating cereal* and *is eating a marble* but the intransitive sentence *The baby is eating* necessarily implies that the baby is eating food, not a marble. The intransitive verb *eat* therefore takes as an ‘inherent object’ the constant semantic argument ‘food’.¹³

De forma semelhante Rizzi (apud Haegeman, 1987) argumenta que, em casos em que fica subentendido um objeto, eles serão interpretados de forma canônica ou prototípica. Haegeman, todavia, argumenta que através da interpretação do enunciado, como proposto por S&W, esta não será a única análise possível, dependendo do contexto. Um dos exemplos usados por Haegeman (1987) é:

(...) a researcher in a medical context who is trying to study the result of eating marbles might well refer to a subject of his experiments who is finally complying with the imposed test with¹⁴ (7).

Entretanto essa interpretação será menos óbvia do que a de estar comendo algum tipo de comida.

Assumindo-se aqui que em linguagem natural as inferências têm caráter multiforme¹⁵, serão analisados excertos da versão online jornal Folha de São Paulo, demonstrando como a estrutura sintática pode afetar o sentido de uma sentença.

2 Processos inferenciais: desvios linguísticos

Os exemplos desta seção foram retirados de reportagens da Folha Online (em anexo) para ilustração. Foram escolhidos sete excertos nos quais os desvios linguísticos prejudicam a interpretação.

¹² Em cada caso, o ouvinte tem que fazer alguma suposição sobre quão desejável o estado-de-coisas é pensado para ser e de qual ponto de vista é desejável: ao fazer essas suposições ele é guiado por fatores contextuais e considerações de relevância ótima.

¹³ “É possível dizer que o bebê está comendo cereal e comendo uma bola de gude, mas a sentença intransitiva *O bebê está comendo* implica necessariamente que o bebê está comendo o alimento, não uma bola de gude. O verbo intransitivo *comer*, portanto, toma como objeto “inerente” o argumento semântico constante ‘alimento’.”

¹⁴ (...) um pesquisador, em um contexto médico, que está tentando estudar o resultado de comer bola de gude bem poderia se referir a um sujeito de suas experiências, que finalmente está em conformidade com o teste imposto (...).

¹⁵ Ver Costa (<http://www.jcamposc.com.br/inferencias%20linguisticas%20nas%20interfaces>)

Reportagem 1: Pane na internet prejudica atendimento em serviços essenciais de SP (03/07/2008)

No excerto abaixo, há problemas de pontuação (falta vírgula após ‘internet’, ‘São Paulo’), de adequação semântica (‘apresentada’ no lugar de ‘ocorrida’) e de ambiguidade (“a internet apresentou pane” ou “a internet foi apresentada”; “boletins bancários” ou “serviços bancários”):

(a) “A pane na internet apresentada nesta quinta-feira (3) no Estado de São Paulo interfere em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins de ocorrência e até bancários.”

Embora se possa aceitar tranquilamente que seja uma oração reduzida de participio adjetiva restritiva (a pane na internet ocorrida/que ocorreu em São Paulo), e neste caso não teria vírgula, a estrutura da frase fica prejudicada pela intercalação do termo ‘na Internet’ entre o substantivo ‘pane’ e a oração adjetiva.

Esse tipo de oração nem sempre é adequadamente percebido pelo usuário, pois participio também pode ser utilizado como adjetivo.

Utilizando-se a pontuação adequada à oração ‘apresentada nesta quinta-feira (3) no Estado de São Paulo’, o exemplo ficaria assim:

“A pane na internet, apresentada nesta quinta-feira (3)¹⁶, no Estado de São Paulo, interfere em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins de ocorrência e até bancários.”

Contudo, ainda há desvios que continuam a prejudicar a interpretação pretendida. O sentido mais acessível de ‘apresentar’ é o de ‘pôr a vista’, apesar de ser possível dizer que algo apresentou defeito. Desta forma a suposição mais forte seria a de que se mostrou qual foi a pane na internet e não a de que houve uma pane. O mais comumente dito é “ocorreu uma pane” ou “a pane ocorrida na internet”, “a internet teve uma pane”. A fim de se evitar isso, sem alterar a estrutura sintática do período, o exemplo ficaria assim:

“A pane na internet, ocorrida nesta quinta-feira (3), no Estado de São Paulo, interfere em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins de ocorrência e até bancários.”

¹⁶ Utilizaram-se vírgulas para separar os dois adjuntos adverbiais ‘nesta quinta-feira’ e ‘no Estado de São Paulo’, embora, neste caso, a ausência de vírgula no primeiro não prejudique o sentido.

Por último, em relação a este período, o paralelismo sintático e a distância entre ‘serviços essenciais’ e ‘até bancários’ geram a ambiguidade: “boletins bancários” ou “serviços bancários”.

Como foi afirmado na seção 1.1, a elaboração e manipulação de conceitos é possível através de desenvolvimento de processos mentais, o que não acontece a partir de um único exemplo.

A enumeração presente em (a) é de substantivos (‘retirada’, ‘realização’), mas ‘bancários’ é adjetivo nesse texto assim como a expressão ‘de ocorrência’. A similaridade entre os termos, quanto à classe morfológica, possibilita inferir que sejam “boletins bancários”. Ainda que se repita ‘serviços’, o sentido não será mais prejudicado, ficando o exemplo, em uma de suas possibilidades, como segue:

“A pane na internet, ocorrida nesta quinta-feira (3), no Estado de São Paulo, interfere em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins de ocorrência e até em serviços bancários.”

No exemplo abaixo, se tem desvios linguísticos quanto ao uso de ‘que’, introduzindo uma oração adjetiva explicativa desenvolvida, diferentemente do exemplo anterior, que a apresenta na forma reduzida. Em (b), a oração adjetiva deveria estar intercalada e não deslocada.

(b) “O problema ocorre em razão de uma falha técnica na rede da Telefônica, que prejudica os serviços de transmissão de dados oferecidos pela empresa.”

Em (b), existem duas possibilidades de interpretação desse tipo de oração, como será mostrado. Da forma como está o exemplo, não é possível saber qual referente ‘que’ está retomando. As suposições que podem ser construídas são:

Suposição 1: A falha técnica na rede da Telefônica prejudica a transmissão de dados oferecidos pela empresa.

Suposição 2: O problema ocorrido em razão de uma falha técnica na rede da Telefônica prejudica a transmissão de dados oferecidos pela empresa.

A suposição 2 é a pretendida em (b), pois o problema que prejudica a transmissão ocorreu devido à falha na rede. Para que seja esta a conclusão implicada, o exemplo (b) poderia ficar assim (há outras possibilidades¹⁷):

¹⁷ Uso do gerúndio, ou da variante ‘o qual’ para o relativo ‘que’.

“O problema, que ocorre em razão de uma falha técnica na rede da Telefônica, prejudica os serviços de transmissão de dados oferecidos pela empresa.”

O desvio presente em (c), ainda na mesma reportagem, se deve à oração ‘ocorre em todo o Estado’, deslocada na frase.

(c) “O problema atinge também metade dos 12 mil pontos de acesso mantidos pela Intragov, a rede de comunicação utilizada pelo governo do Estado de São Paulo — ocorre em todo o Estado.”

Por esta oração ‘ocorre em todo o estado’ estar deslocada de forma não adequada, há estranhamento com prejuízo à identificação do sujeito do verbo ‘ocorrer’, cujo núcleo é ‘problema’.

Para tornar mais acessível o sujeito dessa oração, uma das formas como (c) pode ser reescrita é:

“O problema, que atinge também metade dos 12 mil pontos de acesso mantidos pela Intragov — a rede de comunicação utilizada pelo governo do Estado de São Paulo —, ocorre em todo o Estado.”

No próximo excerto, há inadequação de pontuação e de uso do pronome relativo:

(d) “Em casas lotéricas da Grande São Paulo¹⁸ o problema também interfere em serviços como apostas e pagamentos, que estão instáveis.”

A colocação do pronome relativo distante do substantivo ao qual se refere torna menos acessível a informação de que os serviços, e não os pagamentos, estão instáveis:

Para aumentar a força da suposição de que os serviços estão instáveis, basta então colocar a vírgula depois de ‘serviços’ ou antecipar a oração adjetiva:

“Em casas lotéricas da Grande São Paulo o problema também interfere em serviços, como apostas e pagamentos, que estão instáveis.”

Ou

“Em casas lotéricas da Grande São Paulo o problema também interfere em serviços, que estão instáveis, como apostas e pagamentos.”

O quinto exemplo foi retirado da Reportagem 2: Padre suspeito de transformar igreja em "masmorra erótica" é procurado no Rio (21/05/2010)

No exemplo a seguir, há desvios quanto ao sujeito do verbo “iniciar”.

¹⁸ Embora não prejudique o sentido da frase, falta vírgula após ‘São Paulo’ por ser adjunto adverbial deslocado.

(e) “Ainda de acordo com a denúncia, em 2006 a vítima — que exercia a função de coroinha na paróquia — se desligou do grupo religioso, sendo novamente procurado pelo padre denunciado no final do mesmo ano e no início de 2007, ocasião em que iniciaram conversação e troca de correspondências e mensagens de "cunho pornográfico" via internet.”

A partir do excerto (e), pode-se elaborar a seguinte suposição:

Suposição 1: Alguém iniciou conversação e troca de correspondência e mensagens pela internet.

Essa suposição leva à procura de quem iniciou essas ações. Com base no trecho: em (e), e supondo-se a possibilidade de uma leitura rápida e desatenta, provavelmente a primeira ideia que ocorre ao leitor é

Suposição 2: A vítima e o padre iniciaram conversação e troca de correspondências e mensagens via internet.

Pode-se considerar também a possibilidade de que o sujeito de ‘iniciaram’ seja entendido como ‘conversação e troca de correspondências e mensagens de "cunho pornográfico" via internet’ (entre a vítima e o padre), ou seja, um sujeito com mais de um núcleo, posposto ao verbo.

No entanto, lendo-se atentamente a reportagem, observa-se, num trecho anterior (4º. parágrafo), que:

‘O acusado arregimentava esse rebanho de inocentes jovens para levá-los a sua casa paroquial, subestimando sua alta relevância espiritual para transformá-la numa espécie de 'masmorra erótica' onde submetia estes jovens, inclusive com emprego de algemas, as orgias descritas entre risos nas 'conversinhas' mantidas com seus amigos na internet’, escreveu o juiz na decisão.

Estas informações levariam à suposição 3, pretendida pelo autor da reportagem:

Suposição 3: O padre e seus amigos iniciaram conversação e troca de correspondências e mensagens.

A acessibilidade da suposição 3 é afetada pela suposição 2, pois é possível deixar, em português, a posição de sujeito vazia, por ser indicado na desinência. No caso específico, considerando-se o contexto, de acordo com Haegeman (1987), por haver um sujeito já mencionado na estrutura frasal (a vítima e o padre, referentes mais próximos), bem como a possibilidade de um sujeito gramatical posposto ao verbo, se tem duas possibilidades de sujeito.

Evitando-se essas possibilidades, (e) ficaria como segue:

“Ainda de acordo com a denúncia, em 2006 a vítima — que exercia a função de coroinha na paróquia — se desligou do grupo religioso, sendo novamente procurado pelo

padre denunciado no final do mesmo ano e no início de 2007, ocasião em que o acusado e seus amigos iniciaram conversação e troca de correspondências e mensagens de "cunho pornográfico" via internet com seus amigos.”

O sexto exemplo a ser analisado foi extraído da reportagem 3:

“Pai e filho são presos no Rio acusados de golpe contra entidade filantrópica”
(12/07/2010)

No excerto abaixo, o desvio está no uso inadequado da conjunção adversativa ‘mas’, que traz prejuízo ao significado.

(f) “De acordo com a polícia, Antonio de Mattos Veloso, 55, e Leonardo dos Santos Veloso, 26, estavam sendo investigados por recolher donativos em nome da ONG, mas ficar com o dinheiro.”

A palavra ‘mas’, dada a sua característica de conjunção adversativa, dá início a um processo inferencial na busca de contradição/oposição ou da negação de expectativas, conforme ressaltado por Rouchota (apud Ramos, 1997), no capítulo 1, seção 1.1.

Suposição 1: Pai e filho estavam sendo investigados e agora estão presos.

Suposição 2: Pai e filho estavam sendo investigados por recolher donativos em nome da ONG e ficar com o dinheiro.

Entretanto, essa suposição 2 é eliminada pelo efeito de contradição já que pai e filho, de acordo com informações contidas na reportagem, são investigados e presos por recolher donativos e ficar com o dinheiro. O esforço de processamento decorrente de uma estrutura mal formada para afirmar que pai e filho recolhiam os donativos em nome da ONG, mas ficavam com o dinheiro, diminui a relevância da informação, segundo enfatizam S&W (1995). Assim, para se evitar isso, a estrutura frasal deveria ser:

“De acordo com a polícia, Antonio de Mattos Veloso, 55, e Leonardo dos Santos Veloso, 26, estavam sendo investigados por recolher donativos em nome da ONG e ficar com o dinheiro.”

Conforme Carston, o papel que o ‘e’ desempenhará na sentença é explicitado através de processo inferencial (como dito na seção 1.1). Nesse caso, o ‘e’ assume, assim como no exemplo (4) — seção 1.1— aspecto temporal, em que tanto o valor semântico quanto a estrutura sintática estão envolvidos na significação.

O último exemplo foi retirado de:

Reportagem 4: Cuba liberta ao menos 7 presos políticos, que seguem para exílio na Espanha (12/07/2010)

Devido à estruturação frasal, o sujeito de “serão” também pode ser entendido como “autoridades espanholas” no exemplo que segue:

(g) “Autoridades espanholas informaram que, assim que os cubanos chegarem ao país, serão livres para ir aonde quiserem.”

Apesar de a vírgula ser usada para separar adjunto adverbial deslocado¹⁹, há inadequação linguística, pois se tem dois sujeitos gramaticais distintos — ‘Autoridades espanholas’, na primeira oração, e ‘os cubanos’, na oração intercalada — ambos na 3ª. pessoa do plural, concordando com ‘serão livres’. Assim, considerando-se o contexto, ou seja, as informações contidas na reportagem, indicadas já no título²⁰, é possível descartar a segunda suposição:

Suposição 1: Os cubanos serão livres e poderão ir aonde quiserem, assim que chegarem à Espanha.

Suposição 2: As autoridades serão livres para ir aonde quiserem, assim que os cubanos chegarem à Espanha.

E, para impedir esse desvio na estrutura frasal, o exemplo pode ser reescrito como segue:

“Autoridades espanholas informaram que os cubanos serão livres para ir aonde quiserem, assim que chegarem ao país.”

Ou:

“Autoridades espanholas informaram que, assim que os cubanos chegarem ao país, estes serão livres para ir aonde quiserem.”

Considerações finais

Em (a), (b) e (d) nota-se a dificuldade de se identificar a oração adjetiva explicativa. Embora em (a) fosse possível deixar a oração ‘apresentada nesta quinta-feira (3), no Estado de São Paulo’ como restritiva, a estrutura ficaria comprometida devido à ‘internet’ estar entre ‘pane’ e a oração adjetiva restritiva. Diferentemente de (a) — em que a oração adjetiva explicativa era reduzida de participio —, (b) e (d) apresentavam desvio em decorrência da distância do pronome relativo ‘que’ e o termo a ser retomado. Para solucionar os desvios

¹⁹ No caso em questão, uma oração que desempenha a função de adjunto adverbial temporal: “assim que os cubanos chegarem ao país”.

²⁰ “Cuba liberta ao menos 7 presos políticos, que seguem para exílio na Espanha”

linguísticos presentes nos excertos mencionados, foram desenvolvidos processos inferenciais, como proposto em 1.1.

Em (e) e (g), assim como nos casos acima, também se percebe a importância de processo inferencial. A explicação em uma abordagem estritamente estrutural, não é suficiente para desfazer o desvio em (e) nem (g). Nesses exemplos há duas possibilidades de sujeito gramatical para o verbo 'iniciar'. No primeiro deles, o sujeito pretendido pelo autor é recuperado através de informações presentes em outros parágrafos; contudo, tomando-se somente o excerto no qual o verbo 'iniciar' aparece, o sentido seria diferente do desejado. No segundo, entretanto, as duas possibilidades de sujeito estão presentes no excerto, e a seleção de sujeito é feita através de informações contextuais.

Tentou-se demonstrar a partir de modelo inferencial que, devido à natureza multiforme das inferências, semântica, sintaxe e pragmática se constituem em uma rede com implicações para o significado da informação pretendida.

Referências

COSTA, Jorge Campos da. **A Retórica Inferencial do Discurso Político**. Disponível em: <http://www.jcamposc.com.br/arquivos/A%20Ret%C3%B3rica%20Inferencial%20do%20Discurso%20Pol%C3%ADtico.pdf>. Acesso em 30 out. 2010.

_____. **Inferências Linguísticas nas Interfaces**. Disponível em <http://www.jcamposc.com.br/inferencias%20linguisticas%20nas%20interfaces>. Acesso em 04 jun. 2010.

_____. **Relevância, Kluges, Emoções – Reflexões Provocativas**. Disponível em <http://www.jcamposc.com.br/arquivos/Relev%C3%A2ncia,%20Kluges,%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20e%20Reflex%C3%B5es%20Provocativas.pdf>. Acesso em 04 jun. 2010.

CAPRINO, Mônica P. *Questão de Estilo: o texto jornalístico e os manuais de redação*. In **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo. 2002. Pos.Com. Unesp; a 23.n.37, p.105-123. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_unesp/article/viewArticle/3664>. Acesso em: 06 jun. 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Fernando Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HAEGEMAN, Liliane. **Relevance Theory and the scope of the grammar**. Behavioral and Brain Sciences, vol.10, n.4, p.719-720, dez 1987.

H.P. Grice. *Logic and Conversation*. In COLE, P.; MORGAN, J.L.(eds). **Syntax and Semantics**, vol 3. New York: Academic Press, 1975.

Letrônica, Porto Alegre v.4, n.1, p.60, jul./2011.

Rauen, Fábio. *Sobre relevância e irrelevâncias*. In **Tópicos em Teoria da Relevância** [Recurso eletrônico]. Costa, Jorge Campos da; Rauen, Fábio (orgs.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

RAMOS, Franciso Yus. **Grammar: Relevance – Theoretic Concerns**. Disponível em <http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6006/1/RAEI_10_17.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2010.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e Cognição: A textualidade pela relevância**. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. **Funções Gramaticais: uma Análise de Interfaces**. Anais do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística / I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL). Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2007.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance: communication and cognition**. Cambridge: Blackwell, 1995.

_____. **Relevância: comunicação e cognição**. 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Tradução de ALVES, Helen Santos; TORRE, Manuel Gomes de.

_____. **Relevance Theory**. Disponível em: <http://www.dan.sperber.fr/?p=93>. Acesso em: 13 jul. 2010.

Pane na internet prejudica atendimento em serviços essenciais de SP. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u418923.shtml>>. Acesso em: 20 mai. 2010.

Padre suspeito de transformar igreja em "masmorra erótica" é procurado no Rio. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u738682.shtml>>. Acesso em: 21 mai. 2010.

Pai e filho são presos no Rio acusados de golpe contra entidade filantrópica. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/765956-pai-e-filho-sao-presos-no-rio-acusados-de-golpe-contraintidade-filantropica.shtml>>. Acesso em 12 jul. 2010.

Cuba liberta ao menos 7 presos políticos, que seguem para exílio na Espanha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/765965-cuba-liberta-ao-menos-7-presos-politicos-que-seguem-para-exilio-na-espanha.shtml>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

Anexos

Reportagem 1: Pane na internet prejudica atendimento em serviços essenciais de SP, da Folha Online

A pane na internet apresentada nesta quinta-feira (3) no Estado de São Paulo interfere em serviços essenciais para a população, como retirada de documentos, realização de boletins

de ocorrência e até bancários. O problema ocorre em razão de uma falha técnica na rede da Telefônica, que prejudica os serviços de transmissão de dados oferecidos pela empresa.

A empresa afirma que técnicos estão trabalhando para diagnosticar as causas da falha e restabelecer o serviço, mas não soube informar quantos assinantes são afetados. Não há prazo para normalização do serviço.

No banco Nossa Caixa, apenas 200 pontos, entre agências e postos de atendimento bancário, estão funcionando, de um total de 945. O Itaú informa que oito de suas agências, sendo três na cidade de São Paulo, foram afetadas pela pane, sofrendo com oscilações no sistema. A empresa afirma que está trabalhando para resolver o problema, mas se nega a informar quais agências foram afetadas.

A pane na rede da Telefônica prejudica os registros da polícia de São Paulo desde o começo da madrugada, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública e a Prodesp (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo).

O sistema on-line para expedição de boletins de ocorrência está fora do ar --a recomendação da secretaria é que o interessado no documento vá até uma delegacia, onde o procedimento está sendo feito de modo manual.

Nos casos de flagrante, os envolvidos têm de esperar na delegacia, em razão de o registro não ser feito manualmente.

O problema atinge também metade dos 12 mil pontos de acesso mantidos pela Intragov, a rede de comunicação utilizada pelo governo do Estado de São Paulo --ocorre em todo o Estado. Segundo a Prodesp, a Telefônica é fornecedora da tecnologia empregada no data-center do governo mantido em Taboão da Serra (Grande São Paulo).

Devido ao problema, parte dos serviços do Poupatempo, como emissão de CNHs (Carteira Nacional de Habilitação) e documento de identidade (RG) também foram afetados. Entretanto, nas unidades Sé, Itaquera e Santo Amaro há unidades móveis do Poupatempo em que esses documentos podem ser feitos.

A recomendação é que a população entre contato pelo telefone 0800-772-3633 antes de ir ao local.

Em casas lotéricas da Grande São Paulo o problema também interfere em serviços como apostas e pagamentos, que estão instáveis. A Caixa Econômica Federal informa que cerca de 170 estabelecimentos como esses foram afetados na região, em razão de utilizarem a conexão da Telefônica.

Ocorrência

A Telefônica informa que a rede afetada atende a "grandes empresas privadas e órgãos de administração pública nos âmbitos federal, estadual e municipal". Em nota, a empresa informa que uma "ocorrência técnica em alguns equipamentos" gerou o problema, sentido desde a tarde de quarta-feira (2) e se intensificou durante a madrugada de hoje.

A pane gera reflexos nos serviços de banda larga do provedor Speedy, conexões dedicadas (de alta velocidade, utilizadas principalmente por empresas) e outros tipos de acesso. Especialistas ouvidos pela reportagem classificaram a pane como "grave".

Reportagem 2: Padre suspeito de transformar igreja em "masmorra erótica" é procurado no Rio

DIANA BRITO
da Sucursal do Rio

A Justiça do Rio enviou nesta sexta-feira à Polícia Civil o decreto de prisão preventiva do padre polonês Marcin Michal Strachanowski, 44, suspeito de transformar a casa paroquial da igreja Divino Espírito Santo, em Realengo (zona oeste), numa espécie de "masmorra erótica". Policiais da 33ª DP (Realengo) fazem buscas para tentar localizar o sacerdote.

O padre não foi localizado na paróquia nesta manhã. Segundo a polícia, o passaporte do suspeito foi apreendido no ano passado e a Polícia Federal já foi alertada.

O TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro) informou que o pedido de prisão foi decretado na quinta-feira (20) pelo juiz da 1ª Vara Criminal de Bangu, Alexandre Abrahão Dias Teixeira. Segundo a denúncia do Ministério Público Estadual, o religioso teria algemado um jovem, na época com 16 anos, a uma cama e feito sexo oral nele, na casa paroquial. A vítima afirmou que o sacerdote chegou a oferecer dinheiro com a exigência de "silêncio" e o ameaçou, dizendo que "já sabia as flores que colocaria em seu caixão".

"As provas colhidas durante a investigação apontam o indiciado como uma pessoa compulsivamente ligada a sexo com adolescentes. O acusado arregimentava esse rebanho de inocentes jovens para levá-los a sua casa paroquial, subestimando sua alta relevância espiritual para transformá-la numa espécie de 'masmorra erótica' onde submetia estes jovens, inclusive com emprego de algemas, as orgias descritas entre risos nas 'conversinhas' mantidas com seus amigos na internet", escreveu o juiz na decisão.

No processo, o jovem detalha as tentativas do padre em aliciá-lo, inclusive com "beijos lascivos mediante emprego de constrangimento". O adolescente havia deixado a igreja em 2006, após dois anos servindo como coroinha, mas o sacerdote o convenceu a voltar a frequentar a paróquia em 2007. O abuso teria ocorrido próximo ao Carnaval daquele ano.

"Ele solicitou a presença do jovem na casa paroquial, que estava deserta. No quarto, no segundo andar, após algemá-lo à cama, o despiu e nele praticou sexo oral e tentativa de sexo anal", mostra a denúncia.

Ainda de acordo com a denúncia, em 2006 a vítima --que exercia a função de coroinha na paróquia-- se desligou do grupo religioso, sendo novamente procurado pelo padre denunciado no final do mesmo ano e no início de 2007, ocasião em que iniciaram conversa e troca de correspondências e mensagens de "cunho pornográfico" via internet.

"O denunciado, ainda usando de coerção, colocou um dinheiro no bolso da vítima, e exigiu silêncio, ameaçando que todos ficariam sabendo do ocorrido. Posteriormente, percebendo a recusa do menor em receber suas ligações, o denunciado, ao ser atendido ameaçou de morte a vítima. E o perfil desenhado pela prova indiciaria sua franca capacidade de usar sua postura de padre para executar 'lavagem cerebral'", destaca a denúncia.

O padre é acusado pelos crimes contra os costumes e corrupção de menores. Se condenado por atentado violento ao pudor, ele pode pegar até dez anos de prisão. Embora o crime atualmente tenha sido revogado por lei, à época dos fatos estava previsto no Código Penal.

A **Folha** tentou contato com a arquidiocese do Rio, mas ainda não obteve retorno. Segundo o TJ-RJ, o padre pode apresentar sua defesa em dez dias.

Reportagem 3: Pai e filho são presos no Rio acusados de golpe contra entidade filantrópica

DE SÃO PAULO

A Polícia Civil do Rio prendeu nesta segunda-feira dois homens, pai e filho, acusados de integrar uma quadrilha que aplicava golpes na ONG Casa de Apoio à Criança com Câncer Santa Teresa, localizada no bairro do Estácio (zona norte).

De acordo com a polícia, Antonio de Mattos Veloso, 55, e Leonardo dos Santos Veloso, 26, estavam sendo investigados por recolher donativos em nome da ONG, mas ficar com o dinheiro.

A investigação apontou que eles tinham acesso ao banco de dados dos colaboradores da ONG. Eles emitiam recibos e telefonavam para os colaboradores com objetivo de recolher os donativos. A arrecadação era feita em toda a região metropolitana do Rio, e as ligações partiam de um escritório na avenida Rio Branco.

Antonio e Leonardo foram abordados após policiais da 66ª DP (Piabetá), que receberam uma denúncia sobre a ação dos criminosos no Tribunal Regional do Trabalho. Com eles foram apreendidos diversos recibos falsos e R\$ 115 em dinheiro.

De acordo com o delegado Aroldo Luis de Carvalho Costa, as investigações continuarão com objetivo de identificar os outros integrantes da quadrilha.

Reportagem 4: Cuba liberta ao menos 7 presos políticos, que seguem para exílio na Espanha

Publicidade

DA ASSOCIATED PRESS

Autoridades cubanas soltaram ao menos sete presos políticos nesta segunda-feira. Eles e suas famílias foram colocados em um voo para a Espanha, onde viverão no exílio. Eles fazem parte da primeira leva de 52 presos a serem libertados após um acordo mediado pela Igreja Católica.

Omar Ruiz, que cumpria 12 anos de prisão por traição, disse que ele e outros seis dissidentes foram levados de van até o aeroporto internacional Jose Marti, em Havana, onde reencontraram seus familiares em uma sala de espera reservada. Em seguida, todos foram levados a um voo da Air Europa com destino a Madri.

"Estamos, neste momento, caminhando para o avião", disse Ruiz à Associated Press em seu celular. "Eles nos trouxeram pelos fundos do aeroporto."

As informações desencontradas indicam que o número final dos presos que devem chegar à Espanha amanhã ainda pode ser alterado. A agência France Presse cita o chanceler espanhol, Miguel Angel Moratinos, falando em 11 presos políticos e entre 62 e 65 familiares esperados nesta terça-feira na Espanha.

Autoridades espanholas informaram que, assim que os cubanos chegarem ao país, serão livres para ir aonde quiserem.

A Igreja afirma que outros 13 ativistas opositores e dissidentes presos serão libertados em breve. Não ficou claro se os demais presos que forem soltos poderão ficar em Cuba ou serão forçados a ir para outro país. Tanto EUA quanto Chile ofereceram asilo a eles.

Também nesta segunda-feira, o líder revolucionário e ex-ditador cubano Fidel Castro, 83, apareceu em uma entrevista a um programa diário da TV local, em seu primeiro vídeo divulgado em quase um ano. Fidel falou sobre assuntos internacionais, mostrando estar acompanhando os assuntos mesmo fora do governo. Ele alertou para uma possível guerra entre EUA e Irã por conta do programa nuclear do país persa. Ele falou sobre um iminente ataque dos EUA e Israel ao Irã, e advertiu que o líder iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, "responderá".

LISTA CRESCENTE

O Arcebispo de Havana só notificou hoje que 20 dissidentes presos aceitaram ir para Espanha, ao anunciar mais três novas libertações nesta segunda-feira, que devem acontecer "em breve". Desde quinta, 17 nomes tinham sido confirmados.

Segundo parentes e dissidentes, o próprio cardeal Jaime Ortega, máxima autoridade católica da ilha, entrou em contato por telefone com presos para consultar sobre a ida ou não à Espanha.

A dúvida agora é sobre o que acontecerá com os que decidirem continuar em Cuba. Segundo afirmaram no domingo passado as Damas de Branco, parentes dos 75 presos na onda de repressão de 2003 (Primavera Negra), seis dos até agora consultados disseram querer continuar na ilha.

Durante o fim de semana, os presos que devem deixar o país em breve foram agrupados numa prisão de Havana, onde passaram por exames médicos e tiveram a documentação preparada para viajar.

Eles receberam roupas das autoridades cubanas e outros itens de uso pessoal que possam ser úteis.

Algumas famílias já receberam nesta segunda-feira um aviso de agentes da segurança do Estado cubano para que estejam prontas para partir.

"Essa incerteza é insuportável. O que custa nos dizer quando", disse à Agência Efe Irene Viera, mulher de Julio César Gálvez. Ela falou com o marido pela última vez no domingo à noite.

Durante o fim de semana passado, as famílias de presos de libertação iminente que vivem em províncias fora de Havana foram transferidas a dependências oficiais na capital cubana.

DIÁLOGOS

Esta é a maior libertação de presos políticos desde que o presidente Raúl Castro assumiu o poder, em fevereiro de 2008, das mãos de seu irmão, ex-ditador Fidel Castro. Fidel liberou 101 presos políticos pouco depois da visita histórica do papa João Paulo 2º à ilha, em 1998.

Na quarta-feira passada (7), a Igreja Católica cubana anunciou que o governo concordou em libertar 52 presos políticos, em uma grande concessão à pressão internacional para melhorar as condições de direitos humanos na ilha.

Os 52 homens estavam entre 75 dissidentes políticos presos em 2003, em uma ação enérgica do governo cubano que prejudicou suas relações diplomáticas. Outros já foram soltos, a maioria por motivos de saúde.

Eles cumprem penas que variam de 13 a 24 anos de prisão por violar as leis cubanas destinadas a conter a oposição, e o que o governo chama de atividades subversivas.

Essa deve ser a maior libertação realizada pelo governo cubano desde 1998, quando 101 presos políticos estavam entre 300 prisioneiros soltos, após uma visita do papa João Paulo 2º.

Com isso, o número de dissidentes atrás das grades cairia para cerca de cem.

O anúncio foi feito após recentes diálogos entre o presidente cubano, Raúl Castro, e o líder da Igreja Católica em Cuba, cardeal Jaime Ortega. A Igreja assumiu um papel mais determinante nos assuntos internos da ilha desde maio.

Também veio logo após um encontro entre o chanceler espanhol, Miguel Angel Moratinos, com autoridades cubanas na terça-feira (6). Moratinos disse que foi à ilha para oferecer apoio aos esforços da Igreja.

Recebido em: 15/11/2010

Aceito em: 11/04/2011

Contato: daipail@hotmail.com